

UNIVERSIDADE COMUNITARIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
UNOCHAPECÓ
Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar

Aline Angélica Pinheiro

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
Escola Básica Municipal Severiano Rolin de Moura

CHAPECO-SC, 2016

SUMÁRIO

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO	3
1.1 <i>A função da escola e a escola do século XXI.....</i>	3
1.2 <i>Gestão escolar e o papel do gestor</i>	4
1.3 <i>Mal estar docente.....</i>	6
2 OBJETIVO GERAL	7
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	7
3.1 <i>DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO</i>	8
3.2 <i>DIMENSÃO PEDAGÓGICA</i>	10
3.3 <i>DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....</i>	15
3.4 <i>DIMENSÃO FINANCEIRA</i>	18
3.5 <i>DIMENSÃO FÍSICA</i>	19
4 METAS	20
4.1 <i>DIMENSÃO PEDAGÓGICA</i>	21
4.2 <i>DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....</i>	28
4.3 <i>DIMENSÃO FÍSICA</i>	31
4.4 <i>DIMENSÃO FINANCEIRA</i>	32
5 AVALIAÇÃO DO PLANO	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7 REFERÊNCIAS	35

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 A função da escola e a escola do século XXI

A escola é uma instituição educativa inserida num contexto social, com uma organização sistematizada que possui objetivos e metas, empregando e reelaborando os conhecimentos socialmente produzidos. Esse contexto exige uma escola que atenda as reais necessidades sociais, contemplando relações de ensinar e aprender diversificadas com compromisso sob uma concepção de educação, que contribua na formação de pessoas atuantes na sociedade em que vive. Segundo LUCK (2009), as escolas são organizações constituídas pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos.

A identidade da escola vem passando por transformações nas últimas décadas, reflexo das mudanças vivenciadas no meio social. Essas mudanças profundas exigem a ressignificação e reestruturação da escola e na forma de ensinar para atender ao novo perfil dos educandos. E esse é um dos desafios da escola do século XXI, conseguir atrair e manter o interesse de alunos que estão conectados ao mundo virtual, recebendo informações a todo o momento. A maioria dos alunos possui acesso à internet, seja em casa, na escola, na casa de um familiar e isso torna fácil e rápida uma pesquisa ou leitura de qualquer assunto, não sendo somente a escola a fonte de conhecimento ou de informações. Essa nova formatação desafia o professor a repensar as suas práticas e reorganizar suas metodologias de trabalho. Para alcançar esses objetivos a escola precisa trabalhar de forma que motive e provoque a curiosidade dos alunos fazendo com que eles sejam os protagonistas do processo ensino aprendizagem. Segundo ALMEIDA e VALENTE (2012) os métodos de ensino pautados na transmissão de informações, faziam sentido quando o acesso a essas informações era restrito.

Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada. (ALMEIDA & VALENTE, 2012).

A escola, cabe a missão de mostrar a estes alunos como usar da melhor maneira essas fontes de informações. A escola deve ser um local de encontro de informações, de cultura, de espaço e de tempo. Deve acompanhar as mudanças e debater-las juntamente com a comunidade escolar.

Apesar de tantas deficiências e problemas estruturais, está acontecendo uma busca de alternativas de setores educacionais importantes, públicos e privados. Esse movimento se intensificará muito proximamente, porque as crianças não aceitam um modelo vertical, autoritário e uniforme de aprender. (MORAN, 2015).

Sabemos que a estrutura da maioria das escolas é deficiente quando se trata de tecnologias e até mesmo com relação ao acesso à internet e estrutura dos equipamentos, mesmo assim observamos professores e intuições de ensino que mesmo com todos esses desafios se esforçam para tornar possível essa nova realidade.

1.2 Gestão escolar e o papel do gestor

O gestor escolar é uma figura de extrema importância dentro da escola. Sua postura e suas ações refletem diretamente na imagem da escola e como diria a autora Heloísa Luck (2006), “a escola é a cara do gestor”. O especialista em Planejamento estratégico organizacional e *Professor MBA da Fundação Getúlio Vargas*, Alexandre Baer (2016), realiza palestras em todo o Brasil para empresas e gestores com o tema: “O que uma Orquestra tem para ensinar para empresas e líderes”. Em sua palestra ele relaciona os conceitos de sintonia, ritmo, melodia,

harmonia e obra musical dentro da vida pessoal e profissional, e o quanto isso reflete na qualidade e nos resultados dos objetivos almejados dentro de uma instituição.

Seguindo estas premissas, podemos fazer uma analogia de uma orquestra com a escola, onde o gestor é o maestro. As leis, o projeto político pedagógico entre outras normativas são a partitura. A equipe escolar é sua orquestra. Cada músico e cada instrumento têm suas características próprias. Os instrumentos nem sempre estão afinados e os músicos nem sempre estão em sintonia. Alcançar a harmonia é o grande desafio do maestro, que no caso da escola é o gestor. A partir desta reflexão podemos compreender a relevância do trabalho do gestor escolar. Muito mais do que um administrador ele é um líder, um norte e uma referência dentro da escola e também para a comunidade. Segundo LUCK (2006) o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho escolar e de todos os colaboradores que nela atuam, de modo a orienta-os no desenvolvimento de um ambiente educacional que promova a aprendizagem e a formação integral dos alunos.

Em todas as ações, o gestor deve exercer a liderança, o encorajamento e a motivação de que o conhecimento auxilia o cidadão em busca da qualidade de vida. Os gestores devem demonstrar através de suas ações, coerência naquilo que faz. Devem se empenhar em atender as necessidades dos educandos, envolvendo todos os profissionais num processo de gestão compartilhada.

O papel do gestor escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho escolar. A tarefa do gestor é complexa e envolve várias competências. Segundo NEVES (2006) o diretor é o esteio da estrutura econômica, financeira e de recursos humanos, observando-se que toda equipe gestora é de suma importância para que as metas e objetivos sejam alcançados e a educação evolua continuamente. LUCK (2006) contribui que as competências principais do gestor escolar é promover dentro da escola a compreensão de que todos possuem o seu papel em relação ao processo educativo e a função social da escola.

Além da gestão administrativa e organizacional o gestor precisa também fazer a gestão de pessoas. A qualidade e o desenvolvimento do trabalho escolar dependem da atuação das pessoas que compõem a escola. As relações interpessoais são de extrema importância e implicam diretamente no desenvolvimento deste trabalho. Segundo LUCK (2006), no exercício de seu trabalho, o gestor escolar deve levar em consideração os um conjunto de diversos fatores, que são: Motivação, formação de equipe e compartilhamento de responsabilidades, capacitação profissional e relacionamento interpessoal.

1.3 Mal estar docente

A situação atual em que se encontram os professores e a realidade atual do trabalho docente vem chamando atenção de entidades envolvidas com a educação e com os profissionais os quais dela fazem parte. O motivo principal é o adoecimento e o auto -índice de afastamentos do trabalho por estes profissionais. O mal-estar na docência é assunto que vem ganhando os holofotes nas últimas décadas.

Para ESTEVE (1999), o mal-estar docente, é o conjunto das dificuldades e dos constrangimentos diários que afetam o desempenho dos professores, situações que conseqüentemente, vão leva-los à uma condição de desconforto no exercício da profissão. O autor ainda nos traz que são situações que causam um incômodo indefinível. “Sabemos que algo não vai bem, mas não conseguimos definir o que não esta bem e porque”. O mal-estar docente é uma doença social que derivada falta de apoio e reconhecimento da profissão docente.

Este “rolo compressor”, esse excesso de responsabilidades e cobranças, os baixos salários, a falta de estrutura, a formação distante da realidade faz com que o professor entre nesta “crise existencial da profissão”. Tudo isso leva a desmotivação e baixa autoestima. O estresse e a falta do prazer laboral trazem uma insatisfação para com o trabalho que com o tempo refletem no desempenho em sala de aula.

Esta situação além de prejudicar o trabalho docente, passa a afetar a aprendizagem dos alunos, as relações interpessoais e conseqüentemente a saúde do professor.

E no meio de tudo isso, temos o Gestor escolar, que por mais que também seja um professor a mercê do mal-estar docente, Desta forma, entendendo a importância desta problemática, e sabendo que ela esta cada vez mais presente no dia-dia da escola e interferindo na qualidade do desenvolvimento do trabalho, é fundamental que a escola desenvolva atividades que possam trabalhar o resgate da autoestima e valorização destes profissionais.

2 OBJETIVO GERAL

Promover as condições necessárias para o desenvolvimento integral do educando, pautadas no conhecimento científico, formação de valores e nas competências para o século XXI.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

No ano de 1968 fundou-se a primeira escola do Bairro Santo Antônio, a qual se denominou Escola Isolada Municipal Santo Antônio. O prédio era de madeira com uma sala de aula, cozinha, banheiro, localizada na Rua Maranhão. Em 1969, através do Decreto Nº 28/69 cria-se as Escolas Mistas do Bairro Santo Antônio. Não se encontra na Secretaria Municipal de Educação nenhuma documentação da Escola no período de 1970 a 1976.

Através do Decreto Nº 71/78 de 11/05/78, a escola passou a ser chamada de Escola Reunida Municipal Severiano Rolin de Moura prosseguindo suas atividades com turmas e 1 a 5 séries do ensino fundamental. Em 1985, a Escola foi ampliada, com a construção de mais quatro salas de aula. Pelo parecer Nº 245/86 de 25/03/86,

passou a designar-se Escola Básica Municipal Severiano Rolin de Moura, sendo autorizado o atendimento de 5ª a 8ª série do primeiro grau.

Em 1990, foram construídas mais três salas de aula, um banheiro feminino e outro masculino, ampliação da cozinha e iniciou neste mesmo ano, o atendimento às crianças de Pré Escola, ocupando duas salas de aula. Foi construído o parque infantil para uso das crianças do Pré. Atualmente a escola atende turmas de 1 ao 9 ano.

EBM Severiano Rolin de Moura é mantida pelo Governo municipal de Chapecó e administrada pela Secretaria de Educação municipal e é regida por Projeto Político Pedagógico nos termos da legislação em vigor.

3.1 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

Após pesquisa realizada com as famílias dos alunos, os dados socioeconômicos são:

A comunidade da EBM Severiano Rolim de Moura, é formada 87% por famílias residentes no bairro Santo Antônio, 5% em bairros próximos como Palmital e 8% dos alunos moram no loteamento Monte Castelo. 80% das famílias possuem casa própria, 5% moram em imóvel emprestado ou cedido e 15% pagam aluguel. A maioria dos pais dos alunos trabalham como operários das indústrias ou como comerciários (77%), 5% são funcionários públicos, 10% autônomos nas diversas áreas (vendedores, comerciantes, serviços gerais, construção civil), 3% estão desempregados e 5% são do lar. A renda mensal das famílias varia entre 01 até 06 salários mínimos, onde a média salarial fica em torno de 3 salários mínimos. Cerca de 3% dos alunos realizam algum tipo de trabalho para ajudar no sustento da família.

Os alunos em sua maioria (85%) vêm para a escola a pé ou bicicleta, 5% vem com veículo dos pais, carona ou transporte coletivo, 10% vem com ônibus disponibilizado pela prefeitura (alunos moradores do Loteamento expoente). A comunidade é formada em sua maioria por etnias Italiana e alemã. 60% dos alunos se consideram brancos, 20% pardos e 20% negros. As religiões predominantes são a católica e a evangélica.

Quanto à escolaridade dos pais, em torno de 5% não concluiu o ensino fundamental, 60% concluiu o ensino fundamental, 30% o ensino médio e 5% concluíram ou estão cursando o ensino superior.

Para terem acesso as informações a maioria das famílias utilizam rádio e televisão. 50% das famílias possui telefone fixo e 97% telefone móvel. 60% possui computador, 40% internet em casa, 60% internet via celular. 85% dos alunos das séries finais possui telefone celular próprio. Percebeu-se uma mudança de perfil dos educandos provocados pelo acesso às novas tecnologias, celulares, internet e rede sociais. Por serem atrativos e promoverem momentos de lazer acabam distanciando o educando dos momentos de estudos necessários a aprendizagem. Por isso se faz necessário um trabalho com relação ao uso das tecnologias que envolva a comunidade escolar.

Drogadição é mais uma situação que passou a ser vivenciada na escola. Averiguou-se a situação de uso e tráfico de drogas entre alunos. Para amenizar a escola buscou parceria com a polícia militar que trabalhou através de palestras relacionadas ao tema. Foi realizado encaminhamentos ao CAPSI (Centro de atendimento psicossocial municipal), para oportunizar ajuda aos usuários.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da escola segue as diretrizes da Secretaria municipal de Educação, com base nos princípios definidos pela LDB (Lei de diretrizes e bases), e DCN'S (Diretrizes curriculares nacionais) e o PPP da unidade escolar. A coordenação pedagógica da escola interage através do planejamento coletivo dos professores, sempre baseado no princípio da ação-reflexão-ação. O educador, através do processo de mediação, vai construindo e reconstruindo o conhecimento com a participação dos educandos.

3.2.1 Concepção pedagógica

A fundamentação pedagógica da EBM Severiano Rolin de Moura é norteadada pela concepção histórico-cultural de aprendizagem, chamada também de Sócio Histórica ou Sócio-interacionista. Nesta concepção, o Processo Pedagógico, considera todos capazes de aprender e compreender, pois as relações sociais estabelecidas entre os seres humanos são fatores de apropriação de conhecimentos. A escola tem a responsabilidade ética com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora nas interações sociais entre os alunos no processo ensino aprendizagem. Nesta situação é importante compreender a necessidade de tempos maiores para alguns alunos apropriarem-se dos conhecimentos científicos.

A escola trabalha os conteúdos a partir da Metodologia Dialética. O aluno quando chega a escola, traz conhecimentos baseados em suas experiências. Sobre esses conhecimentos informais, sincréticos, o professor deverá levar o educando a interagir, sendo um mediador, coordenador e problematizador do processo ensino-aprendizagem.

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. VASCONCELOS (1992).

Para cumprir com os seus objetivos, o professor precisa conhecer a realidade social de seus alunos. Desta forma, o método dialético em sala de aula, consiste na construção do conhecimento, a partir de informações que os alunos já se apropriaram, até nível mais complexo, analítico e organizado. Segundo Vasconcelos, o educando, em sala de aula, vai construir o seu conhecimento fazendo o percurso de Síntese- Análise-Síntese, com mediação do professor, despertando em si o interesse na construção, elaboração e sistematização do próprio saber.

Observa-se no desenvolver do trabalho escolar e docente uma certa dificuldade e resistência em trabalhar dentro da proposta pedagógica muitas vezes causada pela falta de conhecimento da mesma, sendo assim necessária uma formação pedagógica que contemple estes aspectos.

3.2.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorre num processo contínuo, baseada no desempenho individual em cada disciplina, de forma investigativa e diagnóstica. Também tem como função orientar o trabalho do professor e o estudo dos alunos. Através da avaliação, professor e aluno devem buscar os conhecimentos construídos e as dificuldades enfrentadas de uma forma dialógica. São utilizados alguns instrumentos como: o diálogo em sala, a

organização e produção de material, trabalhos individuais e em grupo, avaliações com e sem consulta.

O registro das notas é bimestral, com registro numérico numa escala de um (1) a dez (10), podendo ser registradas com intervalo de meio (0,5) ponto. O aluno que atingir média bimestral sete (7) já é considerado aprovado, sem necessidade de prestar exames. Aquele que não conseguir média sete (7), terá nova oportunidade através de exames finais, devendo alcançar 50% de aproveitamento, isto é, nota cinco (5) em cada disciplina e no mínimo 75% de presença. A fórmula para calcular a nota mínima do exame é: **$(50 - \text{MÉDIA ANUAL} \times 7) / 3$** . Considerar-se-á aprovado, o aluno que através da avaliação final atingir média anual de no mínimo 5,0 em cada disciplina, aplicando-se a seguinte fórmula: **$\text{MÉDIA ANUAL} \times 0,7 + \text{NOTA DO EXAME} \times 0,3 > 5,0$** .

A avaliação dos alunos especiais além das notas numéricas é feito um parecer descritivo pelos professores.

De acordo com a Lei nº 9394/96 é garantida ao aluno a recuperação paralela e contínua em todas as disciplinas e em todas as modalidades de ensino, nos conteúdos em que não houve apropriação dos conhecimentos básicos.

Para PERRENOUD (1999) a avaliação deve ser analisada como componente de um sistema de ação e como um momento de reflexão, ou seja, avaliar é preciso, porém não apenas com o objetivo de promover ou reprovar um aluno, mas para mediar à aprendizagem, como um agente de formação do aluno. Avaliar trata-se de um processo contínuo e evolutivo e um professor mediador olha cada aluno, investigando e refletindo sobre o seu jeito de aprender, conversando, convivendo e desafiando o aluno de forma que aprenda mais e melhor.

A falta de conhecimento de alguns docentes sobre os processos de avaliação faz com que seja necessárias formações pedagógicas que levem em consideração

aspectos como: o que é avaliar, objetivos da avaliação, formas de avaliação, auto avaliação e recuperação paralela.

3.2.3 A Afetividade no processo Ensino aprendizagem

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997), consta que uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, para que o aluno possa dialogar de maneira adequada com a comunidade, aprenda a respeitar e a ser respeitado, a escutar e ser escutado, a reivindicar seus direitos e a cumprir seus deveres" (Brasil, 1997, p.46). Observa-se na entre linhas a afetividade.

O professor além de mediador do conhecimento é um modelo para o aluno. A forma com a qual o professor expressa, a sua postura e a forma como o professor se relacionam com o aluno se reflete nas relações do aluno com o conhecimento. Segundo WALLON (1995), nessa relação há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual chamada de antagonismo de bloqueio, além disso quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem. Para MORIN (2011), o desenvolvimento da inteligência e a afetividade são inseparáveis no mundo mamífero e humano, e essa estreita relação entre inteligência e afetividade pode dificultar ou fortalecer o raciocínio e a capacidade de reagir emocionalmente.

Observa-se no dia-dia da escola uma evolução em aspectos que abrangem a afetividade. Mas precisa melhorar a compreensão sobre a afetividade e sua importância no processo ensino aprendizagem. É muito importante que o aluno se sinta importante para o professor, assistido, acarinhado, sinta que o professor não o

veja só como aluno, mas sim como um ser humano com potenciais, um diamante a ser lapidado com auxílio do professor.

3.2.4 Desempenho em avaliações externas e olimpíadas

A escola apresenta um índice satisfatório nas avaliações externas pois as metas são atingidas acima da nota esperada. Isso demonstra o comprometimento do grupo escolar, mas a escola precisa avançar ainda mais. É observada a dificuldades que os educandos possuem na produção escrita, na interpretação e nas aplicações matemáticas. Desta forma a escola procura além da realização projetos internos, também a participação em olimpíadas e concursos que envolvam as diversas áreas do conhecimento.

Desempenho dos estudantes em avaliações externas

Avaliações externas	2011	2013	2015
IDEB (Anos Iniciais)	5,5	6,1	6,3
IDEB(Anos Finais)	4,5	4,7	5,4

Desempenho Prova Brasil	5 ano Português	Matemática	9 ano Português	Matemática
2011	194.56	212.58	248.27	249.48
2013	204.30	229.31	244.14	254.98
2015	216.51	235.24	269.84	259.32

Olímpiadas	2014	2015	2016
OBMEP (Olímpiada Brasileira de Matemática das escolas públicas)	Participação	Participação	Participação
Escrevendo o futuro	Participação	Participação	Etapa Estadual
Oratória nas escolas	3 Lugar	Finalista	Finalista
OBA (Olímpiada Brasileira de Astronomia)	-	-	Participação

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A Direção da Escola Básica Municipal Severiano Rolin de Moura é exercida por uma Gestora e Coordenação Pedagógica juntamente com uma Orientadora Educacional, com atribuições conforme estabelece o Regimento Escolar Unificado da Secretaria Municipal de Educação.

O Setor Administrativo da Escola é formado por uma Secretária, a qual é responsável pelos documentos gerais da escola e dos alunos; organizar e manter o protocolo, arquivos e registros dos alunos, diários de classe e boletins; elaborar relatórios e processos escolares; coordenar e supervisionar procedimentos de matrículas, transferências e conclusões.

O Setor Pedagógico da Escola é formado pelos coordenadores pedagógicos, orientadora Educacional e Bibliotecária. Compete a este setor auxiliar, contribuir e acompanhar os planejamentos e hora atividade dos professores; acompanhar os resultados do processo educativo, sugerir e interferir junto aos professores e alunos buscando solucionar os problemas detectados; ouvir os educadores e educandos, suas críticas, sugestões, angústias, avanços, dificuldades, facilidades, superações no sentido de melhorar as ações da escola; motivar os alunos a participar das aulas, estudarem, realizar as atividades propostas pela escola.

O Corpo Docente é constituído pelos professores devidamente habilitados na forma da Legislação Vigente, dispondo de tempo semanal para planejamento, estudo e avaliação escolar, sendo garantido 36% da carga horária de trabalho estipulada na Lei Complementar Nº 132/2001, fato este que veio contribuir significativamente na qualificação da prática pedagógica em sala. Também são garantidas 40 horas anuais de cursos de formação continuada fornecida pela SEDUC de acordo com as especificidades de cada nível e modalidade de ensino.

O setor de serviços gerais é formado por serventes, cozinheiras e vigias, com atribuições conforme estabelece o Regimento Escolar Unificado da Secretaria Municipal de Educação, tendo ao seu encargo a manutenção, preservação, limpeza, segurança, alimentação e outros, sendo coordenados e supervisionados pela Direção da Unidade Escolar.

A alimentação escolar é produzida pela Nutriplus Alimentos, nos turnos matutino e vespertino com cardápio variado elaborado pelas nutricionistas da empresa, com acompanhamento da nutricionista da SEDUC. Se faz necessário uma pesquisa de satisfação para com os alunos, referente a alimentação e também um projeto contra o desperdício.

O Conselho Escolar da escola ainda se manifesta de forma tímida comparada ao seu poder de participação na escola. O Conselho é formado pela Diretoria, composta pelo presidente, secretário e tesoureiro; pelo Conselho Fiscal composto por 3 membros efetivos e 3 suplentes, com atribuições estabelecidas no Regime Escolar Unificado da Secretaria Municipal de Educação. Fazem parte do conselho os membros da comunidade escolar (pais, alunos, professores e demais funcionários). As eleições do ocorrem a cada dois anos. Não há Grêmios estudantis na escola.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME: EBM Severiano Rolin de Moura

MUNICÍPIO: Chapecó - SC

ENDEREÇO:

NÍVEIS DE MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO:

Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS: 480.

2. QUANTIDADE DE TURMAS POR NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO E TURNO:

18 (dezoito) turmas, do Ensino Fundamental divididas nos turnos:

Matutino - 10 turmas de 6 a 9 séries

Vespertino - 08 turmas de 1 a 5 séries

3-QUANTIDADE DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA (EFETIVOS E TEMPORÁRIOS): 42

QUANTIDADE DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM 2016

EFETIVOS NA ESCOLA: 6

TOTAL DE SERVIDORES EFETIVOS DA ESCOLA (professores e funcionários) =

Professores: 07

Funcionários: 03

Professores atuando em sala de aula: 48

Professores afastados da sala (Direção de Escolas, Assessores, Readaptados) = 03

Professores EFETIVOS DE OUTRAS ESCOLAS QUE ATUAM NESTA UE: 01

TOTAL GERAL DE EFETIVOS: 10

PROFESSORES TEMPORÁRIOS: 34

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE em exercício em sala de aula:

LICENCIATURA PLENA: 4

PÓS-GRADUAÇÃO: 35

MESTRADO: 03

4-QUANTIDADE DE SERVIDORES: a Escola conta com 61(sessenta e um) servidores entre professores efetivos e admitidos em caráter temporário, funcionários públicos (vigia, serviços gerais), estagiários e terceirizados (serviços gerais e cozinheiras).

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

A escola conta com os recursos do governo federal e municipal. Do governo municipal recebe anualmente 03 parcelas de verba do Programa Escola Forte, do governo federal, verbas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), e do programa Mais Educação no qual a escola está inscrita.

Além das verbas a escola capta recursos através da contribuição de matrícula, contribuição mensal espontânea, realização de promoções (festas e rifas) e serviço de cópias.

Para a aplicação dos valores a escola realiza um levantamento de prioridades juntamente com professores, alunos, Conselho escolar. Uma vez definido a aplicação dos valores, no caso de verbas como o PDDE, Mais Educação e Escola Forte, é realizada pesquisa para cotação de preços em 03 empresas onde a que possui o menor valor dos produtos e serviços, é a escolhida. No caso de valores oriundo de contribuição mensal, serviços de cópias e eventos organizados pela escola, os recursos são destinados a aquisição de material de expediente, didático-pedagógico, limpeza, reparos de rede elétrica, hidráulica e estrutura física. Após a realização das aplicações os documentos relacionados a transação é arquivado para prestação de contas a comunidade escolar.

Os recursos obtidos pela escola infelizmente não são suficientes para atender as necessidades da unidade escolar, desta forma será necessária buscar novas formas recursos e parcerias.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A escola possui terreno próprio de 7.360 m², sendo 1.753 m² de área construída, com 15 salas de aula, 01 sala de recursos, 01 biblioteca, 01 sala de professores, 01 sala de informática, 01 secretaria, 01 sala de orientação educacional, 02 cozinhas, 01 refeitório, 01 lavanderia, 04 baterias de banheiros para alunos, 01 banheiro para funcionários, duas áreas cobertas, 01 Quadra de esportes de cimento, 01 quadra de esportes de grama sintética, 01 ginásio de esportes. Tendo em vista o atendimento aos portadores de necessidades especiais, a escola possui em sua estrutura física uma rampa de acesso às dependências da escola, banheiro masculino e feminino com adequação aos cadeirantes e 03 salas de aula que possibilita o acesso a estes.

A escola possui uma boa estrutura física mas precisa realizar algumas melhorias. Algumas calhas da área coberta central estão trancadas e mal colocadas, em dias de chuva ocorre acúmulo de água no piso o que representa um perigo para a segurança dos alunos e funcionários. O telhado da escola precisa de uma revisão geral, pois existem goteiras em algumas salas. A sala de informática possui vários computadores que apresentam defeitos ou necessidade de atualização de seus sistemas. Algumas salas de aula não possuem climatizadores ou ventiladores. Alguns quadros brancos precisam de manutenção pois encontram-se avariados. Os banheiros de uso dos alunos precisam de manutenção frequente pois são danificados seguidamente.

4 METAS

Meta é caminho para se chegar a um objetivo. É um marco, um limite, um desafio, algo que se pode realizar, uma etapa a ser atingida dentro de um objetivo, no seu topo ou em parte. O estabelecimento de metas é fundamental para que qualquer organização consiga alcançar seus objetivos e o sucesso. Para RODRIGUES et al (2009), as metas são resultados quantitativos mensuráveis a se realizarem em prazo estipulado especificamente, ou seja, a meta mensura o que o objetivo deseja alcançar em forma de números. Os objetivos e metas têm papel fundamental no planejamento estratégico, neste caso o plano de gestão.

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Período	Público Alvo	Recursos	Responsáveis pelas ações
Promover o fortalecimento do vínculo escola-família-comunidade	Ampliar em 80% a participação dos pais e/ou responsáveis nos eventos abertos a comunidade	Realização de atividades de integração: Jogos, oficinas, palestras e momentos culturais.	Bimestral	Comunidade escolar	UE	Orientadora pedagógica
Promover o incentivo leitura	Ampliar o acervo bibliográfico de literatura infanto-juvenil em 30%; Implementar projeto de leitura interdisciplinar envolvendo 100% das disciplinas da escola envolvendo alunos e funcionários.	Adquirir livros para o público adolescente; Organizar caixas de leitura com materiais envolvendo todas as áreas de conhecimentos trabalhadas na escola. Revistas, jornais, artigos científicos, internet; Organizar um horário de leitura semanal rotacionado; Construir caixas de leitura espalhadas pelas áreas livres da escola e em pontos estratégicos da comunidade;	Todos os anos de vigência do plano	Alunos, funcionários e professores	UE	Bibliotecária

		<p>Organizar caixa de leitura do professor com obras e materiais envolvendo temáticas educacionais para leitura nos horários de planejamento e no dia da leitura;</p> <p>Incentivar os funcionários da escolas (vigia e serviços gerais) á prática da leitura;</p> <p>Confeccionar a “mala da leitura”, onde os alunos levaram para casa livros com atividades para serem realizadas com a família. Na mala, além dos livros, irá um caderno onde a família terá que escrever como foi a experiência;</p> <p>Incentivar professores e alunos a utilizarem a biblioteca para leitura e pesquisa.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

Proporcionar aos alunos durante o recreio, um momento convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria	Reduzir em 90% os acidentes e atitudes de violência que ocorrem durante o recreio.	Conscientizar os alunos sobre o que é o recreio; Organizar atividade orientadas em forma de circuito; Formar monitorias com os alunos integrantes dos 3, 4 e 5 anos.	Todos os anos de vigência do plano	Alunos do turno vespertino 1 ao 5 ano	UE	Coordenação Pedagógica
Proporcionar aos alunos durante o recreio, um momento convivência com música e jogos	Reduzir em 90% as atitudes de violência durante o recreio; Aumentar em 100% atitudes positivas de respeito, amizade e cooperação entre os alunos.	Conscientizar os alunos sobre o que é o recreio; Criar uma seleção de música escolhidas pelos alunos, para tocar durante o recreio; Organizar caixa com jogos ; Liberar aos alunos o uso de instrumentos musicais e telefones celulares.	Todos os anos de vigência do plano	Alunos do turno matutino 6 a 9 séries.	UE	Coordenação Pedagógica
Implementar o Projeto Político Pedagógico de forma participativa	Revisar e atualizar 100% do PPP	Realizar a leitura e análise do PPP juntamente com os professores em todo o início de ano letivo;	Todos os anos de vigência do plano	Comunidade escolar	UE SEDUC	Gestor

		<p>Realizar leitura e análise do PPP com os alunos no início de todo ano letivo;</p> <p>Construir juntamente com a comunidade escolar o regimento interno;</p>				
Promover a formação continuada do corpo docente	Envolver 100% dos professores em formações continuadas obrigatórias e não obrigatórias;	<p>Possibilitar ao professor uma reflexão sobre a importância da formação continuada;</p> <p>Criar sala de estudos e fórum de discussões pela Google Drive;</p> <p>Alimentar a plataforma com textos, artigos e demais matérias que envolvam as temáticas educacionais.</p>	Quinzenal.	Docentes	UE	Coordenação pedagógica
Buscar a integração dos indicadores externos de avaliação às decisões e as práticas de ensino aprendizagem	Elevar em 10% os índices das avaliações externas;	<p>Socializar os indicadores com os docentes;</p> <p>Trabalhar com metodologias que desenvolvam</p>	Bimestral	Docentes e alunos	UE SEDUC	Coordenação Pedagógica

		<p>competências e habilidades exigidas nestas avaliações;</p> <p>Realizar Provas bimestrais nos moldes das avaliações externas;</p> <p>Realizar gráficos comparativos para avaliar o desempenho dos alunos;</p>				
Promover a melhoria da inclusão e a aprendizagem dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais	Elevar a qualidade do atendimento e de convivências dos alunos especiais	<p>Capacitação de todos os professores para trabalharem com o currículo adaptado;</p> <p>Melhorar a comunicação e articulação de o professor titular com o segundo professor viabilizando horário de planejamento conjunto;</p> <p>Encaminhamento e atendimento dos alunos na sala de recursos;</p> <p>Conscientização dos alunos sobre a</p>	Todo o período de vigência do plano	Alunos e docentes	UE SEDUC	Professora sala de recursos

		importâncias do respeito as diferenças				
Proporcionar aos educandos a alfabetização plena na idade certa	Alfabetizar 100% dos alunos até o 3 ano do ensino fundamental	<p>Acompanhamento pedagógico aos professores com sugestões e visitas nas aulas;</p> <p>Realização de testes de visão;</p> <p>Incentivar os professores a utilizarem diferentes recursos que garantam auxiliem a alfabetização;</p> <p>Convocar os pais para reunião sobre a importância da família no processo de alfabetização e de aprendizagem bem como as formas que a família pode auxiliar a criança;</p>	Todo o período de vigência do plano	Alunos e docentes	UE	Orientadora pedagógica
Proporcionar aos educandos uma formação plena, levando em consideração as diferentes formas de	Reduzir em 90% o índice de reprovação	<p>Identificar os motivos que levam o alunos a ter um baixo desempenho;</p> <p>Trabalho em conjunto</p>	Alunos e docentes	Todo o período de vigência do plano	UE	Orientadora Pedagógica

<p>aprendizagens e as inteligências múltiplas</p>		<p>entre orientação pedagógica e professores</p> <p>Realizar leituras com os professores sobre a reprovação;</p> <p>Repensar a prática docente, objetivando a efetiva aprendizagem de todos;</p> <p>Proporcionar aos educadores formações sobre as diferentes formas de aprendizagem;</p> <p>Convocação dos pais dos alunos com defasagens na aprendizagem a fim de colaborarem com a evolução do mesmo;</p> <p>Orientar aso familiares as formas como podem auxiliar seus filhos na melhoria da aprendizagem;</p>				
---	--	--	--	--	--	--

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Período	Público Alvo	Recursos	Responsáveis pelas ações
Implementar mecanismos de diagnóstico de potenciais e fragilidades da escola para promover as mudanças necessárias a atingir as metas institucionais	Elaborar e implementar a avaliação institucional	Realizar com os alunos o “Conselho de classe discente” onde os alunos juntamente com equipe pedagógica darão a sua opinião sobre os aspectos pedagógicos e físicos da da escola; Realizar reuniões visando o bom desempenho profissional de todas as equipes de trabalho da escola; Criar um diagnóstico para avaliação por toda a comunidade escolar, tabular, expor os resultados e analisá-los.	Semestral	Comunidade escolar	UE	Gestor
Dinamizar a comunicação entre os membros da comunidade escolar	Melhorar as formas de comunicação com a comunidade e a divulgação de	Criar uma página da escola no Facebook e outra no You Tube;	Todo o período de vigência do plano	Comunidade escolar	UE	Grêmio estudantil

	eventos da escola.	<p>Adquirir um aparelho de telefone celular para a escola;</p> <p>Realizar um cadastro com pais e alunos e criar um grupo no Watssap como um canal de comunicação;</p> <p>Buscar as lideranças comunitárias (Igrejas e associação comunitária) para auxiliar na divulgação de eventos da escola;</p> <p>Confeccionar cartazes e convites e colar nos estabelecimentos comercias do bairro a fim de divulgar eventos da escola;</p> <p>Pagar moto som para divulgar pelo bairro eventos a serem realizados pela escola;</p>				
Efetivar a participação dos educandos através de um Grêmio	Criar e implementar o grêmio estudantil envolvendo	Promover reflexões sobre a função e importância do grêmio	Anual	Comunidade em geral	UE	Orientadora pedagógica

estudantil	representantes de 100% das séries.	estudantil; Formar no mínimo 2 chapas envolvendo alunos representantes de todas as séries; Realizar eleição;				
Promover a conscientização dos alunos sobre o desperdício da alimentação escolar	Reduzir o desperdício da alimentação escolar em 90%;	Realizar projeto interdisciplinar sobre a alimentação que envolva aspectos como a cadeia produtiva, meio ambiente, desperdício e a fome. Incentivar os alunos a coibir ações de desperdício de forma pacífica e educadora;	2017	Alunos	UE	Professores

Proporcionar aos educadores atividades para prevenção do mal estar docente	Realizar uma investigação da existência de indicadores do mal estar docente	Desenvolver atividades de prevenção do mal estar docente; Prestar auxílio e atendimento aos educadores que apresentarem sintomas de mal estar docente;	Toda a vigência do plano	Docentes	UE Casa do professor	Gestor
--	---	---	--------------------------	----------	-------------------------	--------

		<p>Promover momentos de conversa em grupo e individual sobre as inquietações que norteiam o trabalho docente;</p> <p>Agir com amorosidade e fraternidade no dia a dia das atividades escolares;</p>				
--	--	---	--	--	--	--

4.3 DIMENSÃO FÍSICA

Objetivos	Metas	Ações	Período	Público Alvo	Recursos	Responsáveis pelas ações
Promover a gestão da estrutura física e mobiliários da escola	<p>Reduzir em 90% os casos de vandalismo a estrutura física e ao mobiliário da escola;</p> <p>Revisar 100% da parte elétrica;</p>	<p>Realizar projeto de educação patrimonial;</p> <p>Incentivar os alunos a coibir os atos de vandalismo de forma pacífica e educadora.</p>	Todo ano letivo	Comunidade escolar	UE	Gestor,

Promover o uso das tecnologias como instrumento no processo ensino aprendizagem	<p>Implantar sistema de rede de internet de alcance 100% das salas da escola;</p> <p>Adquirir 100% de computadores novos;</p> <p>Aumentar em 50% o uso de tecnologias como forma de aprendizagem em sala;</p>	<p>Instalação de rede de internet; Projeto de conscientização sobre o uso das tecnologias com os alunos;</p> <p>Formação para professores sobre como usar a tecnologia a favor da aprendizagem;</p> <p>Incentivar os professores a usar mídias equipamentos em sala de aula;</p> <p>Comprar caixas de som, cabos de áudio e vídeo e microfones;</p>	2017 2018	E	Professores e alunos	Judiciário Receita Federal Parcerias com empresas UE	Coordenação pedagógica
---	---	---	--------------	---	----------------------	---	------------------------

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Período	Público Alvo	Recursos	Responsáveis pelas ações
Promover a gestão de recurso financeiros de forma democrática e transparente	Garantir que os recursos recebidos ou angariados sejam gerenciados de forma que 100% dos seguimentos da escola discutam e participem das decisões	<p>Dispor de descrição detalhada e de conhecimento dos interessados a prestação de contas;</p> <p>Realizar discussões com a comunidade escolar sobre aplicabilidade dos recursos;</p>	Bimestral	Comunidade escolar	UE	Gestor

		Elaborar murais, gráficos explicativo com a prestação de contas e expor em pontos estratégicos da escola.				
*Elaborar projetos a fim de captar recursos ou serviços	Aumentar em 30% a arrecadação de recursos e serviços para a escola	<p>Buscar recursos via judiciário oriundos multas retidas;</p> <p>Buscar recursos matérias (produtos apreendidos) com a Receita Federal;</p> <p>Buscar parcerias com empresas e Clubes de Serviços;</p>	Durante toda a vigência do plano	Comunidade escolar	UE ,	Gestor

5 AVALIAÇÃO DO PLANO

O conceito de avaliação, em planejamento, está ligado ao controle, ou seja, à possibilidade de uma comparação entre o que foi planejado e o que está sendo efetivamente executado, OLIVEIRA (2002). Desta forma a avaliação do plano irá tratar de como a organização está agindo em busca dos objetivos almejados. A proposta é a da realização da avaliação de forma semestral, onde serão cruzados os dados das ações desenvolvidas com os objetivos afim de verificar se os caminhos estão sendo percorridos de acordo com o esperado. Neste percurso pode-se verificar desvios no andamento do planejamento, caso isso ocorra, as ações serão replanejadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste plano se deu a partir de pesquisas e reflexões sobre a realidade e necessidades da EBM Severiano Rolin de Moura e sua comunidade de entorno, e tem como princípio básico o compromisso de realizar uma gestão democrática e participativa. Busca-se com a execução do plano, promover a formação integral dos educandos sob as premissas da formação de valores éticos, do conhecimento científico e das competências exigidas pelo mundo contemporâneo, contando com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, cada um com a sua parcela de contribuição e responsabilidade.

Desta forma, para atender o planejamento em sua totalidade, é necessário o comprometimento de todos os atores deste processo, e o cumprimento dos objetivos, estes, subsidiado pelas metas e ações. O plano de ação não é algo acabado é um documento em construção, sujeito a reformulações a partir de análises, respeitando seus objetivos e as necessidades da comunidade escolar.

7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. T.; CARVALHO, E. J. G. de. **O gestor escolar**. Secretaria de estado da educação do Paraná. Universidade Estadual de Maringá. Programa de desenvolvimento educacional caderno temático: gestão escolar. Maringa, 2008. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/217-2.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2016.

BAER, Alexandre. **O que uma orquestra tem para ensinar às Empresas e Líderes**. <https://www.youtube.com/watch?v=bGnWnbMKgCY>. Acesso em: 20 de nov. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013b. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em: 25 de set. 2016.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

LIPP, M. E. N. O stress do professor. Campinas: Papyrus, 2002.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2013. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2016 MORAN, J. M. A

NEVES, Welteman Lopes. **O papel do gestor escolar frente a educação contemporânea: os desafios da gestão na escola**. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-PAPEL-DO-DIRETOR-ESCOLAR-FRENTE-%C3%80-EDUCA%C3%87%C3%83O-CONTEMPOR%C3%82NEA-OS-DESAFIOS-DA-GEST%C3%83O-NA-ESCOLA.aspx>

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2002

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar – CONVITE À VIAGEM**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

RODRIGUES, TORRES M. C. S., FILHO J. M., LOBATO. D. M, **Estratégia de empresas**. 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 528p

VIEIRA, Marilene de Lourdes. **Mal-estar docente e sofrimento Psíquico: Portas de entrada para o adoecimento**. Disponível em <http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000206439.pdf>

VALENTE, J. A. **Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.** Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141- 166.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.